

B  
103  
N

A Redação do Jornal  
do Commercio  
5 Cordeiro



# ITAJAHY

PERIODICO LITERARO NOTICIOSO E COMMERCIAL  
Propriedade de JOÃO DA CRUZ E SILVA

## ASSIGNATURAS

Anno ..... 7 \$ 000

«Typographia»  
«Rua da Matriz»

ASSIG. pelo correio  
Anno ..... 8 \$ 00

Anno 1

## EXPEDIENTE

Publica-se aos sabbados.

O pagamento das assignaturas será feito adiantadamente.

Todas as publicações sujeitas a pagamento, serão feitas por ajuste.

Não se restituirão os autógraphos enviados a redação embora deixem de ser publicados os artigos.

○ ITAJAHY

## PROGRAMMA

O Itajahy apresentando-se na scena jornalística, vem a luz para adovgar os interesses locais, em todos os ramos que constituem a fortuna, progresso e moralização da sociedade e dos povos.

Encetando sua vida, no seu caminhar por elle, guardará a mais estrita neutralidade, alheando-se dos partidos políticos e de suas dissensões, procurando, com a maior imparcialidade, concorrer com seu contingente para o progresso do Valle, que lhe deu o nome e pelo qual trabalhará, profilgando os abusos, partão de onde partirem e venha de quem vier.

FOLHETOS

H. P. ESCRICH

## TAL ARVORE TAL FRUCTO

### CAPITULO I

#### Os vestígios

No espaço que me levi entre o Carabanchel de Baixo e o Carabanchel de Cima, a uns quinze metros de distância do boulevard via-se, não há muito ainda, uma casa de campo circundada por um muro de pedra e barro, cujo esporão, ofricado de fragmentos de vidro, defendia o jardim dos ratoneiros nocturnos.

A porta que dava entrada para o jardim era de madeira com pregos de ferro, e estava sempre hermeticamente fechada.

Como a curiosidade tem o mundo por imperio, não ha ia um unico vizinho dos Carabancheles, a qual não causasse especie o nos e funda, facea salientes, nariz aquillhado,

loureara os benemerentes que, com patriotismo empregarem seus meios de accão, em prol da causa publica, do bem geral e progresso da localidade, de quem é o intreprete e pugnador de seus direitos.

As suas columnas estariam sempre abertas para publicar todos os artigos atinentes ao desenvolvimento da agricultura, da industria e do commercio.

Na sua secção ineditorial admitirá todos as publicações de interesse particular, que não envolvem a vida privada e injurias.

Nestas condições não aceitará artigos sem a responsabilidade legal de seus autores.

Nesta seção receberá todos os artigos politicos de qualquer dos partidos, em defesa de suas idéas e princípios, nunca porém referentes a individualidades, salvo legítima defesa.

Também aceitará na mesma seção, os artigos que tiverem por fim denunciar os abusos e excessos dos agentes publicos, para moralização das Instituições do Paiz.

Não se apartando desta linha de conducta exercerá o publicismo, com a nobreza que constitue grandes e profícuos os órgãos da legitima opinião publica.

## INEDITORIAL

### A barra de Itajahy

No dia 29 d' Abril, raiou nova época de vida ao porto desti Cidade, por ter o Vapor Alice a propriedade de constituir-se silêncio sepulchral que reinava dentro de aquella casa.

O que mais conseguira descobrir, sabia simplesmente que sahia um homem, duas vezes por semana, por um porto pequeno que havia no interior que a fechava logo, guardando a chave, e, com passo tranquillo e aspecto sereno, dirigia-se aos Carabancheles, mas vezes ao de Cima, outras vezes ao de Baixo, regressando depois de uma hora de ausência.

Este homem não faltava, nem cumprimentava ninguém; era um forasteiro, um criado talvez, pois trazia um jaquetão largo e um chapéu desabado.

Além disso trazia um grande cesto no braço e era acompanhado por um enigma tão que o seguia muito de perto com a mesma gravidade e indifferença do amo.

O rosto do misterioso personagem era tão pouco comunicativo, que só o velo inspirava respeito.

Tinha cinquenta annos, cabello e bigode completamente brancos, olhos pardos, pele negra e funda, facea salientes, nariz aquillhado,

Driga, para destruir os obstáculos, que fôr xívão a Barra aos Vapores da Companhia Nacional Navegação, que, embora, em annos anteriores, tivessem a mesma propriedade.

os Vapores Cumbria, Lamego, Corveta Prussiana, Albatros, transportes de guerra nacionais Purús, Vassimon, Wernech, os ingleses Cervantes e Canova, a Corveta encouraçada brasileira Mariz e Barros, fôr calhou no espírito

da Companhia Nacional, para imitar o exemplo, o que só conseguiu o Alice, fazendo com que no dia 5 tivessemos, a subida honra, de vêr entrar na bixa mar o Vapor Rio-Negro !!

Foi a propria companhia nacional, que se incumbiu de provar, que nenhum obices e condicões da barra impediam a entrada dos Vapores, e sim, um mal entendido capricho, em detrimento dos interesses gerais do commercio e da agricultura deste terrão, digno de todo o apreço, pela liberdade de sen solo e do seu progresso, que vai, a despeito de tudo, ganhando vantagens proporcionais pela actividade e industria de seus habitantes.

Foi ainda a companhia nacional, que imprimiu na face do Governo do Paiz, o testemunho da sua tolerância ilposa, considerando, que a companhia violasse o seu contrato, em prejuizo deste povo, que é igualmente merecedor, como qualquer outro, dos paternais benefícios do Governo, pois pertence tambem a comunhão brasileira e não pode, nem deve ser tratado como engeitado.

O que não pode conseguir o Governo, apesar de immensos reclamos pelos órgãos da opinião publica, obteve a companhia Caravellas Espírito Santo, que apenas publicou seu anuncio da entrada do Vapor Ali, de n'esta barra, imediatamente a Companhia

n'uma palavra: tinha o aspecto de um de esos velhos militares que de tudo ralham a quem as dolorosas relíquias das suas forças conservam constantemente irritados.

Este homem enchia o cesto de confeites e pagava, sem trocar com os vendedores mais do as palavras precias e indispensáveis.

Ningum o conhecia, ninguem lhe sabia o nome, nem as funções que desempenhava na cisa misteriosa; nós, porém, leitor, com o privilegio que nos concede a vara magica do romance, vamos traspôr os umbraes d'ella.

Por detrás de aquella porta sempre fechada, e que acaba de abrir-se diante de nós, esplendece um jardim, tratado com tanto esmero e cuidado, que o jardineiro mais escrupuloso nada mais teria a exigir.

Entre as suas arvores de sombra que campeava pela gentileza e verdor, pois nos últimos dias de maio, poder-se-hia apontar

nacional, expediu ordem para entrar o Vapor Rio Negro!

Hoje a companhia Caravellas Espírito Santo, que acabou com as arriscadas e perigosas bandeiras nas capitanias ultimamente com as de S. Francisco e Desterro, que exigiu grandes sacrifícios do comércio e do povo.

Permiti a vata roceira  
Da pobre lyra tirar.  
Jubilosa, terna canção,  
Teu nome no peito gravar.

Itajahy-27-4-84

G. Taveira.

Z.

## POESIA

27 DE ABRIL

Offerido por occasião do anniversario natalício de\*\*\*

As aves com seus gorgeios,  
A brisa doce, suítil,  
Bisonhas hoje saudarão  
O vinte e sete de Abril.

Bosques, campinas, flores,  
O cão da cor d'anil  
Saudarão, alegres, contentes  
O vinte e sete d'Abrial.

A namorada borboleta  
Voando, festiva, gentil —  
Saudou beijando as flores  
O vinte e sete d'Abrial.

O sol nascendo dourado,  
Com raios puros a mil.  
De luz resplendecia  
O vinte e sete d'Abrial.

O mar, gigante, soberbo,  
No constante espumar,  
Veio sereno e doce  
O bello dia saudar

## VARIEDADES

## Symbolos da historia do mundo

Em tres folhas pôde encerrarse a história do mundo.

«A folha de arvore» Emblema da edade primitiva. As tribus nomadas, os costumes patriarchaes, a agricultura, primeira ocupação do homem, tudo está symbolizado n'uma dessas folhas que rebatam nos dias de maio, e que o vento desprende e arrasta nas tardes de outubro.

«A folha de aço» Symbolo da edade guerreira. Personificação de Cartago e Roma, divindade de algumas das tribus do norte que invadiram o meio da Europa; emblema da discordia e lei da força, arma do mais forte, que ha de dominar em quanto houver homens.

«A folha de louro» Glória de Guttemberg, arma do pensamento, pedestal do mundo moderno.

(Extr.)

## O segredo da tia Joaquina

—Boa velhinha! boa velhinha, era a tia Joaquina.

—Tem sido sempre nossa mãe a manha Joaquina, desde que nos casamos até hoje, que

Depois de esta descrição, feita a vol d'oiseau, cumpre-nos acrescentar que o meava o mez de maio, e que as arvores viridentes e gentis como a esperança da dimida erguiam a côma flexível acima do muro, cobrindo com a sua sombra a modesta habitação.

O homem de bigode branco, a quem chamarempo João Perez, conservava-se imóvel em meio de um dos pátios que iam direcamente à casa.

Aquelle passeio, que estava arejado de novo, tinha uma fita de almos de cada lado.

João Perez não tirava os olhos do chão onde se viam ligeiramente desenhadas os vestígios de um pé, que, embora pequeno, parecia de homem.

Durante minutos permaneceu João Perez preocupado, como que procurando a origem de aquellas páginas.

Por fia despertou de aquella immobildade e foi seguindo estes vestígios até juntar ao muro.

Ali chegado, levantou os olhos do chão, fixou-os no muro e a sua physionomia experi-

ella nos acompanhava, quantos bons casamentos tem ella desejado só para não deixar a nossa companhia!... E que bem quer elas Augusto!... E elle que amissâ-lhe tem! Os sobrinhos querem-na mais do que a mim e ao pae.

A tia Joaquina ouvia, olhava para o teto remechia-se na cadeira e respondia. Qual, ó mano é você sôzinho que acham essas cousas eu... sou como todas.

Boa razão tinha Roza quando fazia o poema rítmico da tia Joaquina.

Era a fada bonitinha daquele lar, governava a casa, creava e educava os sobrinhos, fazia bona dôces para regular o paladar do Dr. Augusto Mirand, especie de Surinapalo em família; a ordem, a limpeza da casa, tudo atestava a mão da dona Joaquina, desde o pello do gato mourisco, luzilhão e bem tratado, até as loiras e annelladas caballeiras das sobrinhas.

Havia vinte e um annos que acompanhava a irmã e o cunhado.

Era a uma velinha limpa, sem o clássico pingão do rapé pendurado à ponta do nariz. As unhas brancas e polidas, as mãos macias e sem calos, trinta e dois dentes perfeitos, sempre espartilhada e penteadas, grave e cerimoniada na intimidade familiar como se estivesse a fazer sala a alguma vizita.

Calma na convésa, exaltada no sacrifício, pouco risonha, nada expansiva.

Mas a tia Joaquina tinha um segredo... verdadeira tinha um mistério.

Em certo dia de cada anno a tia entrava para o quarto do oratório pela manhã e de lá sahi à noite.

N'uniadas occasões, os sobrinhos, crianças algures e sadias, faziam expreitar pel' braço da fechadura a certeza da tia Joaquina.

Apavorados vieram a correr para junto à mãe a contar o que lihiam visto.

E, as nove horas da noite, quando a tia Joaquina sahi do oratório, suuirmão Roza, olhou-a com certo espanto e persistencia.

A tia Joaquina, como sempre fazia, foi ao etagere da sala de jantar, tirou a folha de

mentou-visivel transformação; arqueram-se-lhe as sobrancelhas, toldaram-se-lhe os olhos e, pegando qu'uns fragmentos de vidro que estavam juntos do muro, disse consigo:

—Por aqui entrou elle. E singular! Tinha o sonno leve e todavia não ouvi o cão.

E João Perez retomou a sua attitude meditabunda. Depois murmurou:

—Eu sabrei a verdade.

Tiro o caelimbô do bolso, encheu-o da tabaco, accendeu-o, e, aparentando o ar mais indiferente do mundo, dirigiu-se para o canteiro da hortálica que ficava proximo da habitação e começou a cavar a terra, olhando de quando em quando para a porta.

Tinha decorrido ceifa de meia hora, quando sahi por uma porta uma mulher, que apresentava uns quarenta annos de edade: a cesta que trazia na mão e o traje indicavam ser uma criada.

João Perez dirigiu-lhe uma olhar obliquo e continuou a trabalhar; a malher seguia seu caminho até se aproximar de elle.

—Bons dias, senhor João—disse em tom lisongeiro, pousando a cesta no chão e sentando-se num banco de madeira que havia jibito do passeio.

laca com piuturas do Japão onde guardava-se o chá Hyson, enchendo a pequena tampa que serviu de medida despejou no bule pondo um pouco d'água fria para a infusão.

Este modo de preparar o chá também tinha a sua historia. O cunhado um dia, em conversa, dissera que o chá para ser bem feito precisava levar de infusão em agua fria pelo menos cinco minutos.

(Continua)

Meu caro Sr. Redactor do Jornal Itajahy.

Accedendo ao honrozo convite que me foi feito, para, em nome do povo Itajahyense, saudar a inauguração de seu Jornal, dirijo-lhe estas linhas, convicto de que, a grandeza do assumpto, esconderá a pobreza da expressão.

Ninguem desconhece as vantagens que proporciona aos habitantes desta Cidade, a criação de um jornal; e essas vantagens de há tanto reclamadas, acabão de nos ser dadas, graças aos seus esforços.

Devico somente a sua iniciativa, tremulará hoje, nas raias da publicidade, a bandeira do jornal Itajahy. É mais um marco civilizador, colocado na senda do progresso. Debaixo dos aplausos do povo Itajahyense, eucara elle, marcando uma época memorável na marcha progressiva da nossa civilização. Deus o proteja, e auxilie o seu iniciador que, com a coragem e energia dos benfeiteiros da humanidade, doutor esta Cidade com esse poderoso elemento do progresso.

Aquella que tem no cérebro uma ideia grande, é preciso admirar; mas o que a põe em prática, tem direito a uma homenagem maior ainda. Fazem muito os que inventam; fazem, porém, muito mais os que executam; e, da marmita de Papin ao navio moderno, que o vapor move, travessando os mares sem o auxilio dos ventos, vai a distinção da semente a flor.

Se assim é, se o que scabo de dizer-lhe é a expressão de uma verdade de que todos nós temos a convicção, não estranheis que, hoje, vos saude, em nome do povo Itajahyense, que deseja ao Itajahy uma longa existência e immorendoura prosperidade.

N'estas pequenas manifestações de nossos sentimentos, não ha lizozis, creia, temos a coragem de nossas convicções e a firmeza de sustentá-las.

Itajahy, 17 de Maio de 1884.

Rox Lima.

### FACTOS DIVERSOS

**Crime horroroso.** — Na noite de 5 do corrente, na ex-Colonia Luiz Alves, foi barbaramente assassinado Thomas Emilio, quando dormia no leito conjugal a par da infeliz consorte, empregando o assassino, em seu corpo seis facadas, que lhe produziram

a morte.

Declara as pessoas, que conduzirão o corpo da vítima, para esta Cidade, que o autor de tão nefando crime, é Serafim Alves Correia, conhecido por Serafim Barra Velha, que sorrateiramente se introduziu ate o leito da sua vizinha, que despeçou a primeira facada, assim como a infeliz esposa, que correu em busca de socorro, conseguindo o assassino na ausência d'esta acaba r sua negra obra, dando os outros golpes na fronte e occput, e peito da vítima, que logo succumbio.

A razão, ou causa desto barbaro crime, disserão os condutores do corpo, que nasceu de pretensões condenadas pela moral, que concebeu Serafim pela esposa da vítima, e que, para satisfazer suas brutais desejos, tomou a deliberação, de assim cortar os embargos, que impediam a execução da sua vontade.

O Delegado, do Policia, temou conhecimento do facto, procedendo logo a corpo de delito e inquérito, com toda a actividade, que o torna recomendável, para a Promotoria já deu a sua denuncia, conforme correto como certo.

O que lamentamos, é que o autor do crime, não esteja já capturado; porém, o nosso lamento tem sua razão de ser, porque o Delegado não tem força suficiente, para atender as necessidades publicas, pois não é com 4 praças que será guardada a cadeia, policiada a Cidade e o porto, tendo sempre 3 a 4 navios ancorados.

Felizmente a indole do povo é naturalmente docil e respeitadora do princípio da autoridade, quando não, teríamos de registar todos os dias factos d'esta ordem.

Cumprindo uma parte do nosso programa, pedimos aos altos poderes do Estado, que lance suas vistas, para este povo, proporcionando os meios de fazer efectivas a lei, para garantia e segurança da propriedade e da vida do cidadão.

**Notas em substituição.** — Terminou a 30 de Abril do corrente anno o prazo concedido para a substituição sem desconto das notas do banco do Brasil de 200\$000 1. serie em papel branco e de 200\$000, 2. serie, em papel de cor verde.

A 30 de Junho, também do corrente anno finalizou-se o prazo para o recolhimento das seguintes notas do tesouro:

18.000, 3. estampa; 10\$000, 5. e 6 estampa; 20\$000, 5. estampa, todas em papel branco.

**Da Corte.** — Recebemos, pelo Vapor Rio Negro, jornais, que alcançou até II do corrente.

As notícias que encontramos, poucas adiantam as já sabidas.

O Parlamento encetando sens trabalhos, tem-se ocupado com a demissão do ex-Ministro da Guerra, com a febre do abolicionismo, havendo choques entre os Srs. Deputados, porém concluídos todos em favor da abolição da escravatura, divergindo apenas sobre as formas.

Pelo Ministro do Imperio, foi apresentado na sessão de 7 da Camera dos Deputados o projecto do casamento civil, que não damos por falta de espaço

### COMMERCIO

EXPORTAÇÃO DA CIDADE DE ITAJAHY NOS MEZES DE JANEIRO A ABRILO CORRENTE ANNO; A SABER:

Arroz pilado	kilog.—	52.440
» em casca	» —	20.000
Assucar mascavo	» —	244.069
Banhos	» —	14.139
Carne salgada	» —	13.760
Cera virgem	» —	:105
Farinha de mandioca	» —	187.981
» " arroz	» —	:150
» " araruta	» —	:060
Feijão	» —	7.203
Fumo em folha	» —	:200
Gomma	» —	:300
Manteiga	» —	22.408
Milho em grão	» —	147.513
Mel d'abólia	» —	:060
Toucinho	» —	:030
Agurdiente	litros —	24.621
Vinho de laranja	» —	:050
Charuto,	quant. —	267.111
Couros secos de boi	» —	:081
Esteiras de piry	» —	:750
Lenha	» —	60.000
Vigas	» —	:005
Chinelas de couro	pares —	:103
Castadinho taboas de	duzias —	7.371
Paus de prumo	» —	:594
Princhões	» —	:314
Pernas de serra	» —	:275
Ripas de taboas	» —	:013
Taboas de assalto	» —	:250
» fôrro	» —	:043

Mesa de Rendas Provincias de Itajahy, em 9 de Maio de 1884.

### O Escrivão

Eduardo Dióis de Miranda.

### Movimento do porto



De 1 a 16 Maio

### ENTRADAS

- Dia 1—Desterro-Hiate nac. «Amizade» de 18 tons., cap. J. V. d'Amorim, equip. 3, c. varios generos.
- » 2 idem Vapor n. «S. Lourenço» de 50 tons., comum. Natividade, equip. 15. c. varios g. ao ag. Assurb.
- » 4-Rio de Janeiro por Cananéa e Iguape Vapor n. Alice, 232 tons., comum Machado, c. varios g. ao ag. M. K.
- » 5-Rio de Janeiro e escalas—Vapor nac.

## ITAJAHY

- «Rio Negro» de 423 tons., com. Afonso, c. varios g. ao ag. G. A. Dia 6—Desterro—Hiate n. «Felizardo» de 16 tons., cap. João I. Xavier, equip. 3, c. varios g. a Asseburg. «10—Rio de Janeiro—Brigue n. «Guayra» de 174 tons., cap. J. J. dos Santos Roza, equip. 8, em lastro a Nicolão Malburg. «11—Montevideo—Sumaca hesp. «Bet-sabé» de 137 tons., cap. J. Reos, equip. 8, em lastro a G. Asseburg. «13—Vapor n. «S. Lourenço» de 50 tons comm. Natividade, equip. 15, c. v. generos ao ag. Asseburg. «14—Desterro—Brigue n. «Octavio» de 197 tons., cap. Barros, equip. 9, em lastro a Marcus Konder. «15—idem—Patacho port «Pinheiro» de 182 tons., cap. J. Gonsalves, equip. 8, em lastro a Emanuel Pereira Liberato. «16—S. Francisco—Vapor n. «S. Lourenço», de 50 tons., comm. Natividade, equip. 15, carga v. g. no agente Asseburg. «17—Montevideo e escala—Vapor n. Rio Negro, de 423 tons., comm. Afonso, carga v. g. ao ag. G. A. «18—Rio de Janeiro—Pat. n. «Hortencia» de 155 tons., cap. Hansen equip. 8, c. varios g. a G. Asseburg. «19—S. Francisco—Hia e n. «Promptidão» de 35 tons., cap. G. Miller, equip. 4, em lastro ao capitão.

### SAHIDAS

- Dia 2—Paranaguá—Hiate n. «Babitonga», 13 tons., cap. D. R. Silva, equip. 3, em lastro a ordem. «20—S. Francisco—Vapor n. «S. Lourenço» 50 tons., comm. Natividade equip. 15, c. varios g. a comp. nacional. «21—Rio de Janeiro escalas—Vapor n. Alice, 232 tons., comm. Machado, c. varios g. a comp. Caravelas. «22—Montevideo e escala—Vapor n. «Rio Negro» 423 tons., com. n. Afonso, carga v. g. a comp. nacional. «23—Desterro—Vapor n. S. Lourenço, 50 tons., comm. Natividade, equip. 15, c. varios g. a comp. nacional. «24—Paranaguá—Hiate n. Felizval, 16 tons., cap. Xavier, equip. 4, c. varios g. a ordem. «25—idem—Hiate n. Santa Roza, 22 tons., cap. M. Mangorra, equip. 3, c. varios g. a ordem. «26—Rio de Janeiro—Pat. n. Villa Flôr, 139 tons., cap. Garcia, equip. 8, c. madeiras e div. g. a Lima J. & Queiroz. «27—Paranaguá—Hiate n. Joven. Catarina, 22 tons., cap. Manoel V. da Silva, c. varios g. a ordem. «28—Hiate n. Lencadeira, 18 tons cap. Souza, equ. p. 4, varios g. a ordem. «29—Desterro—Vapor n. S. Lourenço, 50 tons., comm. Natividade, equip. 15,

- c. varios g. a comp. nacional. Dia 16—R. de Janeiro—Patacho n. Borges I., 142 tons., capitão Manoel G. da Nova, equip. 8, madeira a Lima Junior & Queiroz. —idem—Patacho n. Paquete do Itajahy, 161 tons. capitão Rodrigues, equip. 8, madeira a C. & Bastos. —Desterro—Vapor n. S. Lourenço, 50 tonelladas, comandante Natividade, equipagem 15, varios generos a companhia nacional

### NAVIOS A CARGA

- Brigue n. Guayra—Rio de Janeiro. » n Octavio— idem Patacho Port. Pinheiro idem » n. Hortencia idem Sumaca Hesp. Bet-sabé—Montevideo

### EDITAL

O Tenente Coronel Antônio Pereira Liberto, Juiz Municipal Suplente em exercício desta Cidade e termo, na forma da lei e c. Faz saber que pelo Juiz de Direito interino da comarca, o Doutor João de Souza Marinho, lhe foi comunicando haver designado o dia seis do futuro mês de Julho do corrente anno, pelas dez horas da manhã para abrir a segunda sessão ordinária do Jury que trabalhará em dias consecutivos e que havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados, que tem de servir na sessão, em conformidade dos arts 326 e 328 do Reg: numero 120 de 31 de Janeiro de 1842 foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

### CIDADE

- 1 João Manoel da Silveira, 2 Pedro Antônio de Azevedo, 3 Henrique Antônio Vieira, 4 José Ignacio da Silva Junior, 5 José Policiano de Miranda, 6 Guilherme Asseburg, 7 Francisco José da Silva Tabalipa, 8 Nicolau Melberg, 9 Manoel Adriano da Silva, 10 José da Silva Mauro Filho, 11 Eduardo Dias de Miranda, 12 Antônio Ignacio da Silva, 13 José Faraldo de Santiago, 14 Benito José da Cunha, 15 João Theodoro Laux, 16 Antônio dos Santos Cardozo, 17 Francisco Mariano da Veiga.

### CAMBRIU

- 18 José Raymund Vieira, 19 José Antônio Chaves, 20 Claudio de Sousa Medeiros, 21 Francisco Antônio da Silva Sines, 22 Francisco José da Souza, 23 José Francisco Bernardes, 24 José Martins Coelho, 25 Jeremias José Bernardes, 26 Bernardino Chaves Antão, 27 Iralino Felix Garcia, 28 Manoel Luiz Pereira Airozo, 29 Felipe Francisco Ramos, 30 Benjamim de Sousa Vieira, 31 José Francisco Garcia, 32 José Vicente Coelho, 33 Manoel Coelho da Rocha, 34 Manoel Anastacio Pereira, 35 Thomaz Silveira da Costa, 36 José Borges de Campos, 37 José Moreira da Silva.

### PENHA

- 38 Ludgero Caetano Vieira, 39 Ignacio Caitano Vieira, 40 Lcio José de Espindola, 41 Serafim Bonifacio Airozo, 42 André Caitano Vieira, 43 Francisco Ricardo Tavares, 44 Jacintho Zuzarte de Freitas.

### S. LUIZ GONZAGA

- 45 Francisco Polmann, 46 Guilherme Felippe Kriger, 47 Fernando Lunck 48 Nicolau Lauritz.

Outro sim faz mais saber que na referida sessão hão-de ser julgados os réus pronunciados em crimes inafiançáveis, os quais são:

Fructuoso José de Sant'anna, Meneghini Giovanni, José Severino da Silva, conde ido por José Laurinda, e outros cujos processos se estão preparando. A todos os quais e a cada um de por si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na sala das sessões da Câmara Municipal, tanto no referido dia e hora como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se falt rem. E para que chegue a notícia de todos, mandou-nos só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais públicos como retemer igual nos subdelegados do termo, para publicá-los e mandarem fazer as notificações necessárias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus distritos. Itajahy 8 de Maio de 1884. Eu Esquiel Tavares Escrivão o escrevi— Antônio Pereira Liberato.

### ANUNCIOS

#### 0 Advogado

#### Luis Fortunato Mendes

Tem o seu escriptorio a rua do Commercio d'esta Cidade, donde é encontrado a todas as horas do dia.

### AVISOS

C anno d'esta folha termina em 30 de Junho de 1885, e por isso a sua publicação até 4 de Julho será quinzenal, e gratuita nos srs. assinantes.

### Attenção

Nesta typ. se dirá quem tem um sellim em muito bom estado para vender por preço comodo.